



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Teoria e prática da cartografia linguística pluridimensional no projeto ALMA-H |
| Autor | JÚLIA REGINA KÖCHERT FUSSIEGER |
| Orientador | CLEO VILSON ALTENHOFEN |

Teoria e prática da cartografia linguística pluridimensional no projeto ALMA-H

Bolsista: Júlia Regina K. Fussieger (PIBIC-CNPq)

Orientador: Cléo V. Altenhofen

Mapas linguísticos representam uma ferramenta essencial de macroanálise da variação e mudança linguística. Sua elaboração, no entanto, exige conhecimentos não apenas técnicos, mas também teóricos e metodológicos de entendimento tanto da variável a ser cartografada, quanto também dos procedimentos de geração dos dados no conjunto do projeto. A presente pesquisa de iniciação científica tem como objetivo analisar o processo de cartografia linguística pluridimensional e os conhecimentos mobilizados para a elaboração de mapas do projeto “Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch” (ALMA-H). Os procedimentos incluem uma série de tarefas de treinamento e aprendizagem do processo de cartografia. Sua execução se torna ainda mais complexa, quando o objeto de estudo do Projeto equivale a uma língua que não faz parte do repertório da língua materna do bolsista, como no caso da variedade de imigração alemã, Hunsrückisch. Um segundo fator de complexidade advém da base de dados ampla – não só diatópica, mas também diageracional, diastrática, daí tratar-se de uma cartografia linguística pluridimensional. A experiência no período inicial da Bolsa mostrou a relevância, para a cartografia, de conhecimentos de ordem 1) técnica (lincagem, domínio do software etc.), 2) interdisciplinar (história e sociologia do Hunsrückisch), 3) metodológica (entrevistas, questionários, variáveis), 4) linguística (diversos níveis de descrição), bem como 5) empírica, ou seja, o processo de cartografia em si (transcrição dos áudios, atribuição e interpretação dos símbolos). O mapa linguístico representa, assim, o produto final de um processo de análise de dados mais amplo da variação e mudança de uma língua. Além disso, mobiliza um conjunto de conhecimentos teóricos e empíricos, dos quais é preciso se apropriar, para amenizar as exigências de tempo e conhecimento.